

**PROPOSTA PARA UMA INVESTIGAÇÃO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE MEDICINA
PREVENTIVA**

1. Introdução

2. Justificativa

3. Objetivos

4. Metodologia

5. Esboço de Atividades - Modelo Operacional

1 - INTRODUÇÃO

A Medicina Preventiva como disciplina do Ensino Médico surge em 1922 na Grã-Bretanha, quando foi realizada uma revisão no seu Curriculum Médico, na resolução o General Medical Council recomendava : "Durante todo o período de estudo, a atenção do estudante deve ser dirigida pelo seus professores para a importância dos aspectos preventivos da medicina".

Anteriormente, a Medicina Preventiva aparecia como um setor das cátedras de Higiene, então existentes nas Escolas Médicas. A partir desta data, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, começaram a aparecer os primeiros Departamentos de Medicina Preventiva.

Em 1942 a Associação Americana de Saúde Pública, publicou uma análise do ensino da Medicina Preventiva nos Estados Unidos, suas principais conclusões foram:

1. Os cursos de Medicina Preventiva constituem um novo enfoque dentro dos currículos e existem divergências e confusões em torno de seus conceitos, como também diferenças locais de necessidades e recursos, além da indiferença (ou oposição) das direções das escolas diante de tais cursos.
2. O ensino tem se baseado em leituras e alguns trabalhos de campo, como visitas a departamentos de Saúde, tratamento de água, indústrias etc. .
3. Existência de um pequeno número de Departamentos de Medicina Preventiva em regime de tempo integral, sendo apenas 1,9% o tempo curricular dedicado ao ensino da matéria.

Em seu relatório o comitê recomendava:

- a) esforço no sentido de precisar melhor a distinção entre Medicina Preventiva e Saúde Pública;
- b) Integração com outros departamentos;
- c) aumento do número de horas curriculares;
- d) Inclusão no curriculum das matérias Bio-Estatística e Epidemiologia;
- e) Integração com organismos estatais de assistência médica;
- f) que a matéria não fosse ministrada apenas nos últimos anos e sim durante toda a formação acadêmica.

Recomendava também que os departamentos fossem denominados de Medicina Preventiva, definida como: "O corpo de conhecimento e práticas que se acredita contribuir para a manutenção da saúde e prevenção das doenças, seja em indivíduos ou em grupos".

Em 1922 realizou-se o Congresso de Colorado Springs sobre o ensino da Medicina Preventiva para os Estados Unidos, Canadá e Jamaica, que serviu como modelo para a realização de uma série de encontros, semelhantes, o que levou a Organização Panamericana de Saúde a realizar em 1955 o Seminário de Viña del Mar, no Chile e em 1956 de Tchuca, no México, para os países da América Latina. Através destes seminários que introduziram-se os Departamentos de Medicina Preventiva na América Latina. As principais conclusões deste seminário acham-se no quadro anexo.

O núcleo fundamental destes departamentos, segundo investigação realizada por (1) Garcia é constituído pelo ensino de medidas pre

(1) Garcia, Juan C. - "La Educación médica en la América Latina", CPS, 1972.

ventivas, epidemiologia, medicina quantitativa e mais recentemente, organização e administração e ciências da conduta.

A introdução da Medicina Preventiva nas escolas Médicas da América Latina deu-se segundo modelo didático desenvolvido fundamentalmente nos EEUU e divulgado através de organismos internacionais; não tendo sido realizado em esforço sistemático de criar modelos novos próprios das condições do subdesenvolvimento. O resultado foi um ensino inadequado, ainda mais porque, enquanto nos EEUU todo o enfoque era realizado segundo um esquema de medicina preventiva privada e especializada, na América Latina o esquema voltava-se para uma medicina coletiva e aproximando-se dos serviços estatais de saúde.

Entretanto, a partir de 1968 alguns Departamentos de Medicina Preventiva no Brasil vêm elaborando e construindo modelos de medicina comunitária em que se pretende o desenvolvimento de uma tecnologia do centro-assistencial adequada as novas condições econômicas do país e a necessidade de atenção médica de uma forma global. Desta forma existem hoje um conjunto de tentativas experimentais, realizadas pelas mais diferentes Escolas Médicas, centralizadas nos Departamentos de Medicina Preventiva, voltados para a atenção primária, participação da comunidade, educação para a saúde, padronização de condutas, mecanismos de avaliação etc., cuja sistemática e análise em muito poderia contribuir para o desenvolvimento de uma tecnologia nacional, voltada para solução do problema de saúde.

Poucas tentativas de organização destas experiências foram feitas até o momento, das quais 3, nos é factível citar: 1- Associação Brasileira de Escolas Médicas; 2- Brito Bastos; 3- os encontros de docentes de Medicina Preventiva do Estado de São Paulo, sendo esta última com certeza a mais fecunda e a que propiciou uma maior troca de experiências entre os vários departamentos e programas.

2 - JUSTIFICATIVA

No momento atual é necessário um esforço concentrado para o estabelecimento do Sistema Nacional de Saúde, que inevitavelmente de verá enfrentar o problema de prestação de serviços a agrupamentos rurais, populações marginais, pequenas comunidades, enfim para todos os grupos carentes de atenção para a saúde.

As diversas alternativas operacionais deverão basear-se na experiência acumulada das diferentes instituições que vem realizando es te tipo de trabalho.

Torna-se portanto prioritário o levantamento e análise de toda a experiência acumulada pelos Departamentos de Medicina Preventiva, na procura de alternativas reprodutíveis em escala nacional, bem como a formação de troca de experiências entre estes grupos, na tentativa de um aumento de eficiência, uma melhor distribuição das informações e uma maior colaboração entre as instituições e técnicos, como também, possibilitar à FINEP e outros órgãos financiadores de programas e projetos, um suporte de apoio na área do conhecimento do que vem se desenvolvendo nes tas áreas.

3 - OBJETIVOS

1. Conhecer, reunir e analisar as diferentes experiências dos vários Departamentos de Medicina Preventiva no Brasil.
2. Conhecer as tentativas de inovações e os programas pi lotos de Medicina Preventiva, bem como incentivar o desenvolvimento de modelos experimentais.
3. Estabelecer um esquema de prioridades para estes proje tos pilotos.

5.

4. Criar um centro de informação e assessoria para os grupos de medicina preventiva que venha a possibilitar a contínua troca de experiências entre os mesmos.

5. Desenvolver uma tecnologia nacional de ensino de medicina preventiva e de comunidade que permita uma perfeita integração docente assistencial com as necessidades de saúde do país.

6. Localizar programas e projetos na área, possíveis de receber apoio técnico ou financeiro da FINEP e outros órgãos.

4 - METODOLOGIA

O quadro técnico de análise dos Departamentos de Medicina Preventiva será o desenvolvido por Juan Garcia, em sua investigação (já citado) (1) ou seja os departamentos de MP não serão vistos isoladamente, mas sim, em sua integração e suas relações com o restante da Escola.

Será considerada como unidade de análise cada Departamento de Medicina Preventiva existente nas Faculdades de Medicina do Brasil, os quais serão vistos no tocante a recursos, atividades docentes, trabalhos práticos e investigações realizadas.

Na oportunidade da investigação, serão formadas regiões geográficas, definidas segundo a frequência dos Departamentos atuantes, será escolhida em cada uma das regiões uma coordenação regional, com encargos definidos mais adiante.

O estudo usará dados coletados através de um questionário semi-estruturado, a ser aplicado a cada um dos departamentos. Para esta aplicação existem as seguintes alternativas:

1. Envio do questionário pelo correio; trata-se de um esquema de baixo rendimento, considerando-se que o percentual de respostas cai assustadoramente.

2. Entrevistas pessoais em todos os departamentos opção alternativa; pretendendo-se organizar seminários regionais em que os coordenadores dos departamentos ou seus representantes, exporiam e debatiriam suas experiências, segundo os questionários apresentados. O que virá a possibilitar além da coleta de informações, um primeiro passo para o "Intercâmbio de experiências, colocado como um dos objetivos deste projeto.

A partir destes dados será selecionado um grupo de departamentos com experiências mais significantes, sobre os quais uma equipe multidisciplinar fará um estudo mais aprofundado, através de uma análise local e minuciosa.

Ao final da investigação, será realizado no Instituto Castelo Branco, um seminário nacional que terá como objetivo definir um plano de ação para área.

5 - MODELO OPERACIONAL

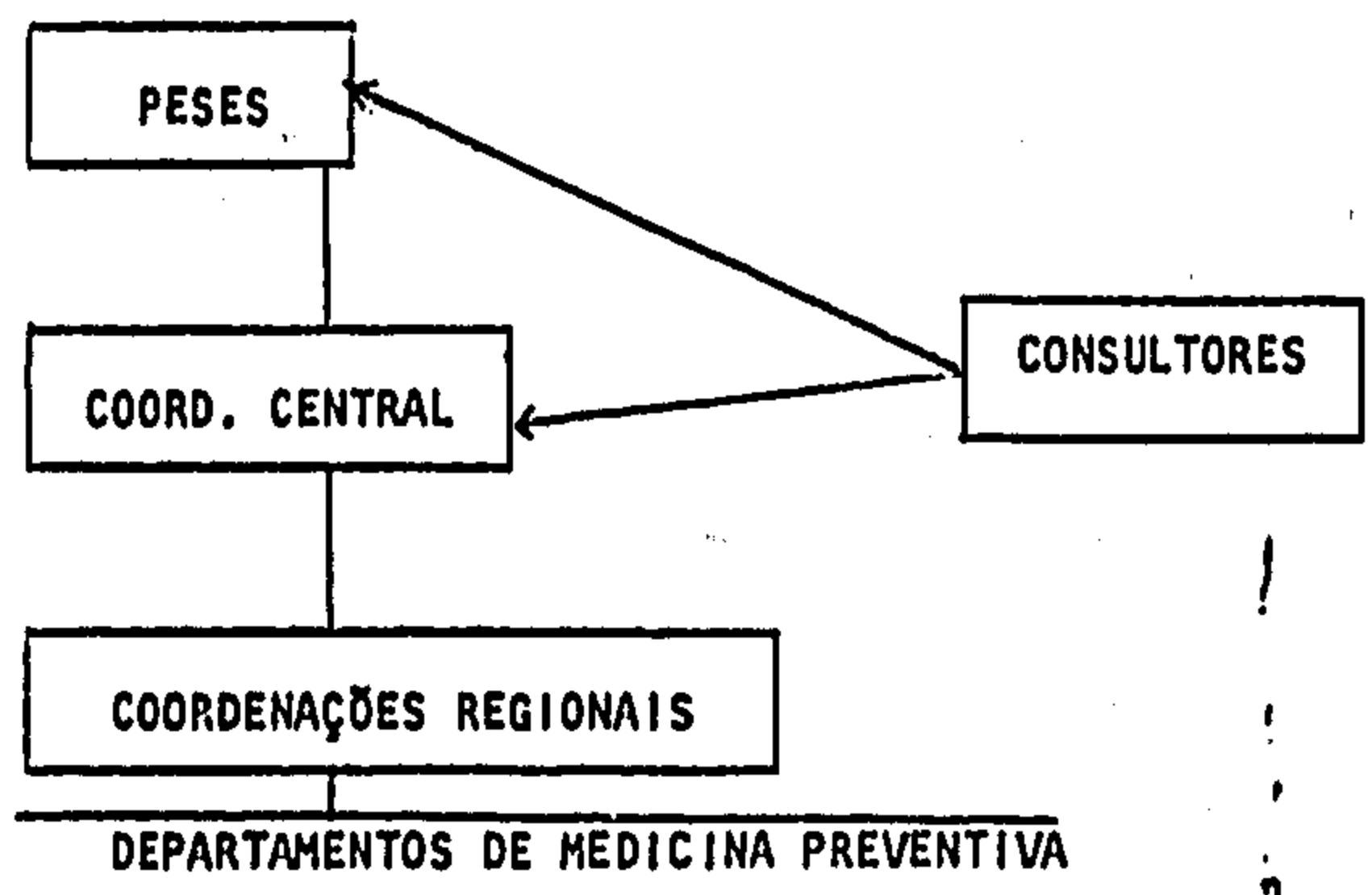
A - Coordenação Central - equipe multidisciplinar localizada no IPCB, diretamente vinculada ao PESES, composta de 2 técnicos em saúde, que terá como tarefa operacionalizar todo o projeto, tais como elaboração e testes dos questionários, análise dos dados levantados, organização dos seminários, escolha de coordenações regionais etc. .

B - Consultores - os quais serão solicitados ao PESES do seu próprio núcleo ou de outras entidades de acordo com as necessidades do projeto.

C - Coordenação Regional - 1 docente de departamento de MP, para cada sede de coordenação, num total de 4, prevendo-se a C.R. do Rio, sob responsabilidade direta de coordenação central. Os quais deverão ser escolhidos de acordo com uma definição preliminar e que terão co

no funções principais: 1- discussão e aplicação de questionários; 2- contribuição na organização dos seminários regionais; 3- estabelecimento de um primeiro nível de articulação interdepartamental.

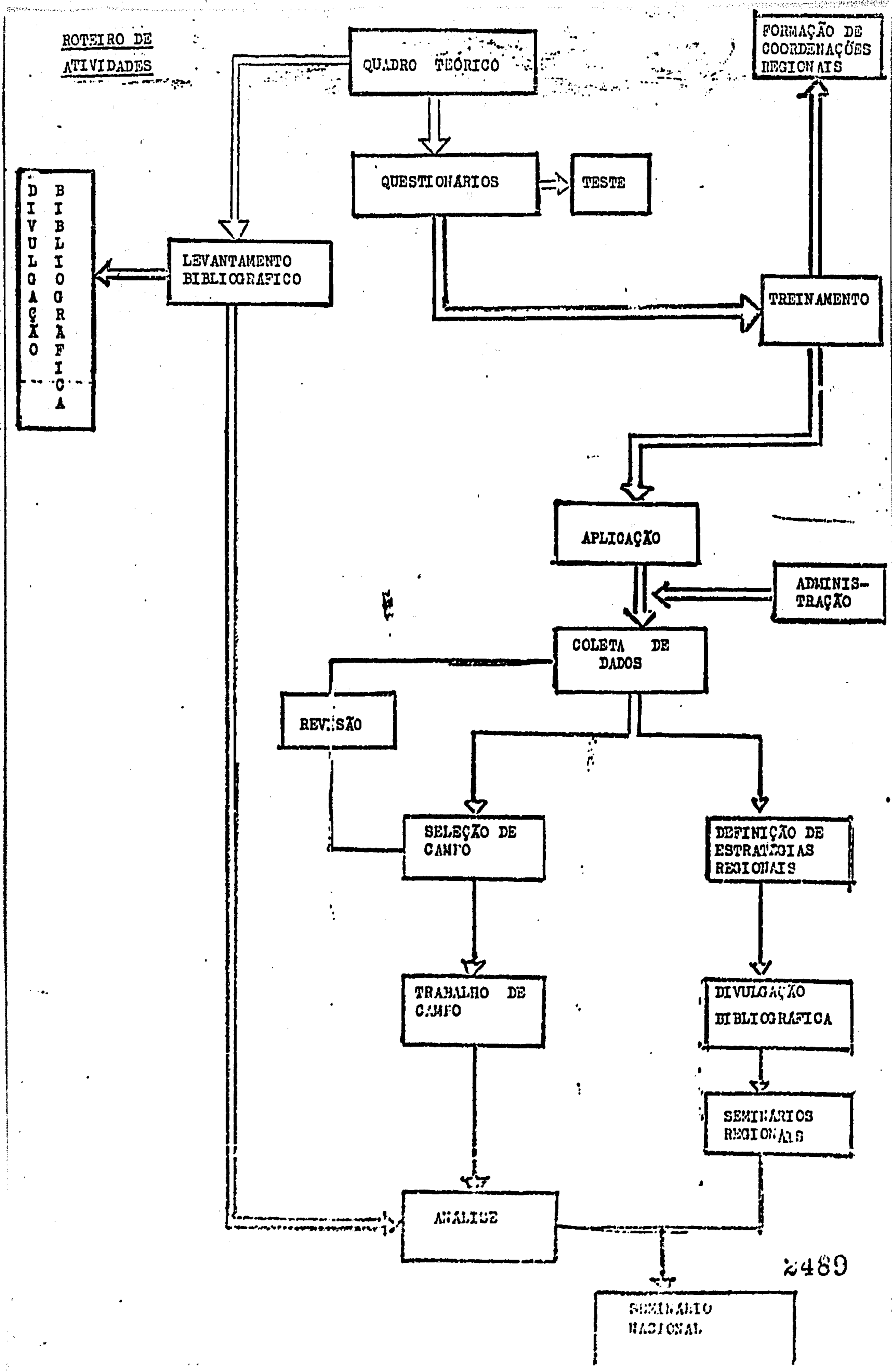
Com a seguinte estrutura:



- 6ª CRONOGRAMA -

fevereiro à novembro - 10 meses.

- 1- Formação equipe central
Elaboração e discussão do projeto - 1 mês (fevereiro)
- 2- Reuniões com docentes da USP, UERJ, FMUBa e ABEM - 1 mês (março)
Discussão e viabilidade do Projeto.
Levantamento: Escolas de Medicina
Departamentos de Medicina Preventiva
Quadro docente dos Departamentos de Medicina Preventiva.
- 3- Preparação ida IIIª semana de Ação Comunitária - 1 mês (abril)
Participação IIIª semana de Ação Comunitária -(Curitiba-Paraná)
Preparação material semana Recursos humanos em Saúde -
- OPS - Washington.
- 4- Levantamento bibliográfico - 3 meses
Leitura e Seminários: Elaboração Quadro Teórico
Formação Coordenadorias Regionais
Elaboração Questionários
Teste questionários
Treinamento Pessoal das Coordenadorias
SBPC
- 5- Levantamento bibliográfico - 2 meses
Aplicação questionários
Localização de programas e Projetos em desenvolvimento.
Visita ao Departamentos de Medicina Preventiva
Seminários Regionais
- 6- Análise de Dados
Realização Seminário Nacional
Conclusão e Elaboração Relatório final.
Duração total: 10 meses.



CURRICULUM VITAE

DE

RAIMUNDO ARAUJO SANTOS

1. Identificação:

Nacionalidade: Brasileira

Profissão : Médico

**Endereço : Rua Marquês de São Vicente,
194 - aptº 603 - Gávea**

2490

2. Títulos Acadêmicos

2.1 - Médico - Faculdade de Medicina Universidade Federal da Bahia, 1969.

2.2 - Residente Hospital Prof. Edgard Santos - Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, 1970-1971.

2.3 - Cursos de Especialização

2.3.1 - Curso de Epidemiologia Geral - Departamento de Medicina Preventiva, UFBA. - 1971.

2.3.2 - Curso de Medicina Tropical - CAPES, OPS, Fundação Gonçalo Muniz - Universidade Federal da Bahia - 1972.

2.3.3 - X Curso de Tuberculose e Doenças do Torax - Instituto Brasileiro de Tuberculose.

2.3.4 - I Curso de Doenças do Coração - Departamento de Cardiologia Faculdade de Medicina - UFBA.

2.3.5 - II Curso de Cardiologia - Departamento de Cardiologia - Faculdade de Medicina UFBA.

2.3.6 - I Curso Intensivo de Medicina Tropical - Clínica de Doenças Infecto-Contagiosas, Faculdade de Medicina da UFBA.

2.3.7 - Curso de Métodos Epidemiológicos - Departamento de Medicina Preventiva e Social - Universidade Estadual de Campinas.

2.3.8 - Curso de Estrutura e Classes Sociais - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

3.

3.3.2 - Coordenador Curso de Clínica Preventiva.

3.3.3 - Supervisor de Residentes e Internos da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP - Programas de Saúde Escolar e Esquistossomose.

3.3.4 - Curso de Primeiros Cuidados e Diagnóstico Precoce - Professores 1º Ciclo, Município de Paulínia.

3.3.5 - Curso de Treinamento para o staff auxiliar do Programa Saúde e Comunidade da UNICAMP.

3.3.6 - Curso de Noções Básicas em Medicina Preventiva - Colégio Técnico UNICAMP (Área biomédica).

3.3.7 - Supervisor Internos e Residentes - Área de Epidemiologia - Programa de Saúde e Comunidade da UNICAMP.

4. Atividades Profissionais

4.1 - Coordenador da Área de Saúde do Adulto - Projeto Nordeste de Amaralina UFBA/Fundação Kellogs.

4.2 - Médico Chefe (Clínica e Epidemiologia) Projeto São Felipe (Área Endêmica de Doenças de Chagas).
Organização Mundial de Saúde/Fundação Gonçalo Muniz/Universidade de Brasília. Coordenação Prof. Aloisio Prata.

4.3 - Médico Projeto Paulínia (SP) - Programa de Saúde e Comunidade Universidade Estadual de Campinas. 1973 a 1975.

4.3.1 - Médico clínico: Área de Pediatria e Puericultura.

4.3.2 - Médico clínico: Área de Saúde do Adulto.

3. Atividades Acadêmicas - Auxiliar de Ensino

3.1 - Auxiliar de Ensino - Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal da Bahia/PAPPE (Programa de Aperfeiçoamento e Pesquisa no Ensino). Com as seguintes atividades:

3.1.1 - Curso de Organização e Administração Sanitária - Área Biomédica - Universidade Federal da Bahia.

3.1.2 - Curso de Epidemiologia - Faculdade de Medicina UFBA.

3.1.3 - Curso de Epidemiologia e Bio-estatística II - Escola de Enfermagem da UFBA.

3.1.4 - Curso de Higiene e Administração em Saúde - Escola de Nutrição da UFBA.

3.1.5 - Supervisor da Área de Saúde do Adulto - Unidade Sanitária do Nordeste de Amaralina, Programa Saúde e Comunidade (Fundação Kellogg/Faculdade de Medicina UFBA).

3.2 - Auxiliar de Ensino - Clínica de Doenças Infecto-Contagiosas da UFBA.

3.2.1 - Curso de Medicina Tropical - 8º semestre Faculdade de Medicina UFBA.

3.2.2 - Supervisor de Internos na Área Endêmica de Doença de Chagas (Projeto São Felipe).

3.3 - Assistente Departamento de Medicina Preventiva e Social - Universidade Estadual de Campinas, Programa Saúde e Comunidade. Projeto Paulínia - SP. 1973 a 1975.

3.3.1 - Co-participante, Curso de Clínica Preventiva (5º ano médico).

4.

- 4.3.3 - Coordenador Programa de Saúde Escolar.
- 4.3.4 - Coordenador Campanha de Combate a Esquistossomose.
- 4.3.5 - Co-participante Programa de Exames Periódicos aos Unversitários da UNICAMP.
- 4.3.6 - Chefe do Serviço de Epidemiologia e Estatística.*
- 4.3.7 - Coordenador do Programa de Clínica de Família.
- 4.3.8 - Chefe Local CAMEH II.
- 4.3.8 - Responsável pelos serviços Técnicos e Auxiliares do Centro de Saúde de Paulínia.
- 4.3.9 - Diretor Substituto Programa Saúde e Comunidade UNICAMP.

5. Trabalhos Científicos

- 5.1 - Organização da Assistência Médica em uma Comunidade Rural (Cruz das Almas - BA) Dep. Med. Prev. da UFBA.
- 5.2 - Prova de Master em Portadores de Doença de Chagas. Projeto São Felipe. Congresso Brasileiro de Medicina Tropical 1973. Fortaleza - Ceará.
- 5.3 - História Longitudinal da Doença de Chagas. Projeto São Felipe.
- 5.4 - Morbidade em Escolares de Paulínia. I Congresso Brasileiro de Medicina Comunitária. Brasília 1974.
- 5.5 - Programa de Saúde Escolar. Projeto Saúde e Comunidade UNICAMP. I Congresso de Saúde Comunitária. Brasília 1974.

5.

5.6 - Meningite e Renda Familiar no município de Paulínia (em fase de computação de dados).

6. Outras Atividades

6.1 - Seminário sobre contexto Médico Social Brasileiro. Escola de Agronomia da UFBA 1972.

6.2 - Seminário de Preparação do Plano de Atenção Materno-Infantil da UNICAMP.
Laboratório de Atenção Médica e Comunitária da UNICAMP.

6.3 - Membro da Comissão de Planejamento da Atenção Médica do Programa Saúde e Comunidade da UNICAMP.

2495

03 - Investigação Nacional Sobre o Ensino de Medicina Preventiva
 PROJETO
 RESUMO DO ORÇAMENTO GERAL POR FONTE DE FINANCIAMENTO
 PERÍODO DO PROJETO: DE (Mês) 19-76 A (Mês) 19- —

QUADRO 1

EM CR\$ MIL

FONTE	CONTRAPARTIDA								SOLICITADOS DO FINEP			TOTALS ANUAIS			TOTAL GERAL DO PROJETO	OBSERVAÇÕES
	PROPRIÉTARIO				OUTROS *				SUBTOTAL DO PERÍODO	TOTAL DO PERÍODO			TOTAL GERAL DO PROJETO			
	1976	1977	1978	CLIPA DO PERÍODO	1976	1977	1978	CLIPA DO PERÍODO		1976	1977	1978				
1. GERAL DE INVESTIMENTO																
1.1. Obras Civis e de Montagem																
1.2. Equipamentos de Pesquisa									5,5			5,5			5,5	
1.3. Material Ferramenta (Subtotal 1.3)																
1.3.1. Móveis e Utensílios																
1.3.2. Equipamentos Auxiliares																
1.4. Documentação (Subtotal 1.4)																
1.4.1. Livros e Periódicos																
1.4.2. Documentos Diversos																
1.5. Elaboração de Projetos																
SUBTOTAL 1									5,5			5,5			5,5	
2. GERAL DE CIRCULAÇÃO																
2.1. Pessoal (Subtotal 2.1)																
2.1.1. Científico																
2.1.2. Técnico																
2.1.3. Administrativo																
2.2. Material de Consumo (Subtotal 2.2)																
2.2.1. Matéria-Prima																
2.2.2. Materiais Diversos									5,0			5,0			5,0	
2.3. Aperfeiçoamento de Pessoal																
2.4. Assistência Técnica (Subtotal 2.4)																
2.4.1. Consultoria									40,0			40,0			40,0	
2.4.2. Serviços de Instalação e Manutenção																
2.5. Itens Suplementares (Subtotal 2.5)																
2.5.1. Viagens e Diários									300,0			300,0			300,0	
2.5.2. Outros									91,0			91,0			91,0	
SUBTOTAL 2				104,0					104,0			708,3			812,3	
TOTAL (1 + 2)				104,0					104,0			713,8			817,8	

(*) Para fins de controle provenientes de outras fontes financeiras. Especificar, em quadro suplementar, essas fontes e suas destinações.

PROJETO Investigação Nacional sobre o ensino de MP - 03
 1.2 - Equipamentos de Pesquisa

Em Cr\$ Mil

QUADRO 2

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	FINALIDADE BÁSICA	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
1. Gravadores (2)	1976	Gravação de entrevistas com pessoal docente.	4,0	F.N.D.C.T.	
2. Máquina de escrever portátil (1)	1976	Secretária seminários Regionais	1,5	F.N.D.C.T.	
T O T A L			5,5	F.N.D.C.T.	

QUADRO 3

PROJETO 03 - Investigação Nacional Sobre o Ensino de Medicina Preventiva
 2.1.1 - Pessoal Científico - Despesa por Pessoa
 (*) Subprojeto _____ Ano 1976

Em Cr\$ Mil

PESSOAL CIENTÍFICO			DESPESAS EM BASE MENSAL			COMPOSIÇÃO POR FONTE (***)			(4)	(5)	OBSERVAÇÕES
NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO	(1) SALÁRIO MENSAL BRUTO	(2) ENCARGOS SOCIAIS (**)	(3) DESPESA (1) + (2)	FUNDT	PROPONENTE	OUTRAS (Especificar)	MESES DE TRABALHO NO ANO	DESPESA NO ANO Cr\$ (3) x (4)	
Raimundo Araujo Santos (x)	Bach. Med.	Pes. B	10.0		10.0		x		10	104.0	(xx) Previsto aumento de 40% em novembro de 76.
Celia Leitão Ramos (xx)	Med. Antr.	Pes. B	3.0		3.0	x			10	31.2	
Elizabeth Moreira Santos	Bach. Med.	Aux. A	4.0		4.0	x			10	41.6	
Maria do Carmo Leal	Resid. Med.	Aux. B	2.5		2.5	x			10	26.0	
Javier Uribe	Est. Med.	Aux. B	2.5		2.5	x			10	26.0	
Deborah Duarte	Resid. Med.	Aux. B	2.5		2.5	x			9	23.5	
Luiz Carlos Fridman	Est. Socio.	Aux. B	2.5		2.5	x			4	11.0	
4 Coordenadores Regionais (a contratar)		Aux. A	4.0		4.0	x			3	48.0	
8 Monitores Regionais (a contratar)		Aux. B	2.5		2.5	x			3	60.0	
TOTALS						272.3	104.0		x	376.3	

- (*) Um quadro para cada ano por subprojeto
 (**) Nesta coluna, registrar o valor dos encargos sociais (p. ex.: FGTS, INPS devido legalmente pela Instituição, 13º salário) a cargo do empregador calculados sobre o salário de cada pessoa, segundo os critérios vigentes na instituição.
 (***) Registrar em cada coluna a participação das diversas fontes no pagamento dos salários mais encargos sociais (Despesa Mensal). Quando os limites estabelecidos pelas diversas fontes para o financiamento dos encargos sociais se situarem abaixo do percentual efetivamente pago pela instituição proponente, esta deve arcar com responsabilidade de completar o valor restante.
 (x) Contratado pela FIOCRUZ.
 (xx) Complementação salarial.

PROJETO 03 - Investigação Nacional sobre o Ensino de MP
2.2 - Material de Consumo

Em Cr\$ Mil

QUADRO 11

ESPECIFICAÇÃO	ANO DE AQUISIÇÃO	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO (Cr\$)	CUSTO TOTAL (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.2.1 - <u>Matéria-Prima</u> (*)						
2.2.2 - <u>Materiais Diversos</u> (**)						
Fitas virgens ILEGIVEL	1976			5,0	F.N.D.C.T.	
Subtotal				5,0		
TOTAL (2.2.1 + 2.2.2)				5,0		

(*) Compreende matérias-primas diretas e indiretas. As primeiras deverão ser especificadas, inclusive por custo unitário, procedência da aquisição e taxa cambial utilizada, quando forem importadas. As indiretas poderão ser quantificadas por grupo de matéria.

(**) Ver notas explicativas.

2499.

Quadro 5

PROJETO 03 - Investigação Nacional sobre o ensino de MP
2.4 - Assistência Técnica

Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	A N O	CONSULTOR OU EMPRESA RESPON- SÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (Cr\$)	FONTE DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
2.4.1 - Consultoria Científica e/ou Técnica						
1 Consultor para cada Seminário Regional (4)	1976		20 dias	20,0	F.N.D.C.T.	
4 Consultores Seminario Nacional	1976		20 dias	20,0	F.N.D.C.T.	
Subtotal				40,0		
2.4.2 - Serviços de Instalação e Manutenção						
Subtotal						
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				40,0		

(*) Ver notas explicativas.

2500



CONTINUA
NO FILME
SEGUINTE



IMAGEM DE ENCERRAMENTO

finep FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

Término da Microfilmagem em 05 / 02 / 1988

ORDEM DE COLOCAÇÃO DOS DOCUMENTOS
CONTIDOS NESTE FILME:

NUMÉRICA/CRONOLÓGICA

FIM

TERMO DE ENCERRAMENTO E AUTENTICAÇÃO

Atesto que a microfilmagem da documentação constante deste filme foi executada obedecendo as normas técnicas exigidas pelo Dec. nº 64.398 de 24 de Abril de 1969, que asseguram a fiel reprodução daqueles documentos na sua integridade, inclusive para efeito de prova em juízo ou fora dele.


RESPONSÁVEL PELA MICROFILMAGEM
CESAR COELHO FERREIRA - 850
Oficial de Administração Arquivo Inativo

A seqüência da documentação contida neste filme tem continuidade no de nº 335


OPERADOR-MANUEL COSTA ALVAREZ

ANEXO 5

PROJETO 03 - Investigação Nacional sobre o ensino de MP
2.4 - Assistência Técnica

Em Cr\$ Mil

ESPECIFICAÇÃO	A N O	CONSULTOR OU FUNÇÃO RESPON SÁVEL (*)	PRAZO DE	CUSTO (Cr\$)	FONTES DE RECURSOS	OBSERVAÇÕES
<u>2.4.1 - Consultoria Científica e/ou Técnica</u>						
1 Consultor para cada Seminário Regional (4)	1976		20 dias	20,0	F.N.D.C.T.	
4 Consultores Seminario Nacional	1976		20 dias	20,0	F.N.D.C.T.	
Subtotal				40,0		
<u>2.4.2 - Serviços de Instalação e Manutenção</u>						
Subtotal						
TOTAL (2.4.1 + 2.4.2)				40,0		

(*) Ver notas explicativas.

2500



CONTINUA
NO FILME
SEGUINTE



IMAGEM DE ENCERRAMENTO

finep FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS

Término da Microfilmagem em 05 / 02 / 1988

ORDEM DE COLOCAÇÃO DOS DOCUMENTOS
CONTIDOS NESTE FILME:

NUMÉRICA/CRONOLÓGICA

FIM

TERMO DE ENCERRAMENTO E AUTENTICAÇÃO

Atesto que a microfilmagem da documentação constante deste filme foi executada obedecendo as normas técnicas exigidas pelo Dec. nº 64.398 de 24 de Abril de 1969, que asseguram a fiel reprodução daqueles documentos na sua integridade, inclusive para efeito de prova em juízo ou fora dele.

RESPONSÁVEL PELA MICROFILMAGEM
CESAR COELHO FERREIRA - BGO
Oficial de Administração Arquivo Inativo

A seqüência da documentação contida neste filme tem
continuidade no de nº 335

OPERADOR-MANUEL COSTA ALVAREZ